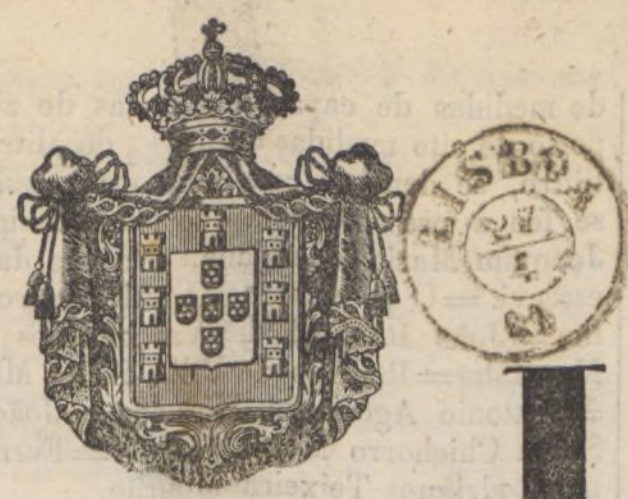


ASSIGNATURAS

Por um anno	104000
Por seis mezes	54000
Por tres mezes	34000
Avulso por folha	4040
Anuncios, por linha	4060

A correspondencia official da capital de-
ve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE
LISBOA, na imprensa nacional, onde igual-
mente se deve remetter, franca de porte, a
correspondencia das provincias, assim co-
mo os periodicos que trocarem com o DIARIO
DE LISBOA.

Anunciam-se todas as publicações liti-
terarias, de que se receberem dois exem-
plares.



DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

ASSIGNATURAS

Por um anno	124000
Por seis mezes	64000
Por tres mezes	44000
Avulso por folha	4040
Anuncios, por linha	4060

Communicados e correspondencias,
por linha 4060

As correspondencias das provincias, assim
nulas, porque as folhas, ou para a
da camara, mas as folhas, ou para a
ra, as demais desenhadas, e para a im-
po, condemnados os trabalhos da im-
publica, aqui, n'outra repartição q
dará destino os papeis das juntas g
a loja da venda do DIARIO DE LISBOA
Augusta n.º 224 e 226.

Suas Magestades e Suas Altezas passam
sem novidade em sua importante saude.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

DIRECCÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO CIVIL

2.ª Repartição

Sua Magestade El-Rei, tendo-lhe sido presente
o officio n.º 1.073 do governador civil do districto
de Evora, datado de 21 do corrente, acompanhando
o mappa do estado do recrutamento, por onde
se prova que estão completos os contingentes que
tocaram ao mesmo districto nos annos de 1858 e
1859, estando já ha muito preenchidos os de 1856
e 1857, manda significar ao sobredito magistrado,
que viu com especial agrado aquella sua commu-
nicção, e que é digno de louvor o zelo e efficacia
com que se dedicou a este ramo do serviço publi-
co; bem como o bom desempenho que teve por
parte das autoridades suas subordinadas, ás quaes
assim o fará constar para sua devida satisfação.

Pago, em 24 de abril de 1860.—Antonio Maria
de Fontes Pereira de Mello.

Repartição de contabilidade

Nas listas 7.ª e 8.ª do annuncio d'esta repartição,
publicado ante-hontem, relativo á pretensão de Ma-
nuel Pinto, onde se lê—districto administrativo de
Braga—leia-se—districto administrativo do Porto.

DIRECCÃO GERAL DE INSTRUCCÃO PUBLICA

5.ª Repartição

Pela direcção geral de instrucção publica no mi-
nisterio do reino se hão de prover, precedendo con-
curso de sessenta dias, que principiará em 30 do co-
rrente mez, perante os commissarios dos estudos dos
districtos respectivos, as cadeiras de instrucção pri-
maria (1.ª grau) de Collos, Santa Anna de Cambas,
e Santa Barbara de Padres, no districto de Beja;
Carraxeda de Anciães, no de Bragança; Arrifana
de Poiares, Botão, Lavos, Pereira, e Podentes, no
de Coimbra; Monsaraz, e a 2.ª da cidade e distri-
cto de Evora; Friellana, no de Lisboa; Burgo, Fel-
gueiras, e S. Pedro de Pedros, no do Porto; Abi-
tureiras, Alcanede, Amieiras de Baixo, Ereira, e Ma-
lhon, no de Santarem: cada uma d'ellas com o or-
denado annual de 904000 réis, pagos pelo thesouro
publico; e 204000 réis pela camara municipal respec-
tiva; tendo alem d'isso a de Alcanede casa, mo-
biliária e utensilios pela camara; e a de Malhous, casa
pela camara, e mobiliária e utensilios pela junta de
parochia da mesma freguezia.

Os que pretenderem ser providos nas ditas ca-
deiras se habilitarão com certidão de idade de 21
annos completos; attestados de bom comportamento
moral, civil e religioso, passados pelo parochio, pela
camara municipal, e pelo administrador do concelho
ou concelhos, onde tiverem residido os ultimos
tres annos; certidões de folha corrida e de isenção
do serviço militar, na conformidade da lei de 27
de julho de 1855; e documento por onde provem que
não padecem molestia contagiosa; tudo reconhecido
e sellado. E logo que finde o prazo acima marcado
lhes será assignado dia e hora para os exames na
forma do regulamento respectivo, e do programma
já publicado.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, 26 de
abril de 1860.—O conselheiro director geral, José
Maria de Azevedo.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

DIRECCÃO GERAL DOS PROPRIOES NACIONAES

VENDA DE FOROS, CENSOS E PENSÕES

NA POSSIBILIDADE DE ADMINISTRAÇÃO DA FAZENDA NACIONAL

NA CONFORMIDADE DOS DECRETOS

DE 30 DE AGOSTO E 21 DE OUTUBRO DE 1852,

DECLARANDO PELA CARTA DE LEI DE 9 DE MAIO DE 1857,

COM APPLICAÇÃO AO CAMINHO DE FERRO DO NORTE

Em cumprimento dos referidos decretos e carta
de lei se annuncia, que vão andar em praça os fó-
ros constantes da seguinte lista, para se proceder
á sua arrematação, no dia abaixo designado, pelo
maior lance que se offerecer, devendo o seu paga-
mento verificar-se nos cofres respectivos, dentro de
30 dias, pela forma seguinte: uma quarta parte em
moeda metalleica, e tres quartas partes em títulos de
divida fundada interna ou externa, pelo seu valor
nominal; sendo porém livre aos arrematantes paga-
em prestações, e nas mesmas especies de moeda,
entregando a primeira terça parte dentro do mesmo
prazo, e acetiando letras pelas restantes, a um, dois
e tres annos, com o juro annual de 5 por cento; fian-
do os mesmos arrematantes, no caso de falta, res-
ponsaveis pelo prejuizo que resultar á fazenda na-
cional da nova praça, a que os fóros serão levados,
bem como inibidos de lançar n'elles; tudo em con-
formidade com a respectiva legislação, cuja obser-
vancia foi suscitada pela portaria do ministerio da
fazenda de 21 de agosto de 1857, e mais disposi-
ções posteriores.

Lista 1706

ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL
DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO

NO DIA 4 DE JUNHO DE 1860

Fóros incorporados na fazenda nacional
que voltam á praça pela 2.ª forma do artigo 11.º
do decreto de 21 de outubro de 1852

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE AMARIS

Inventário n.º 57

26719 Fóro de uma raza e uma oitava de trigo,
cincoenta e um sessenta e quatro avos de uma raza
de centeio, cincoenta e um sessenta e quatro avos
de uma raza de milho, e vinte e tres trinta e dois
avos de um almude de vinho, imposto em varias
propriedades, sitas na freguezia de Santa Martha
de Bouro: praso em vidas. Emphyteuta João Al-
ves—334566.

26720 Fóro de raza e meia de trigo, duas razas e
vinte e nove trinta e dois avos de meio de, vinte e
tres trinta e dois avos de um almude de vinho, tres
quartos de uma gallinha, tres quartos de um fran-
gão ou 15 réis, e uma duzia e um oitavo de bogas,
imposto em uma parte do casal da Igreja, sita na
freguezia de Santa Martha de Bouro: praso em vi-
das. Emphyteuta Manuel José Fernandes—564412.

26721 Fóro de 15 réis, duas gallinhas e um fran-
gão, tres quartos de um capão ou 60 réis, tres fran-

gãos ou 20 réis por cada um, e tres oitavos de uma
duzia de palha painça ou 45 réis, imposto em va-
rias propriedades, sitas na freguezia de Santa Mar-
tha de Bouro: praso em vidas. Emphyteuta Miguel
da Silva—94337.

26722 Fóro de tres oitavas de uma raza de tri-
go, duas razas e treze dezeses avos de meio de, tres
quartos de um almude de vinho molle, tres galli-
nhas e tres quartos de um frangão, imposto em va-
rias propriedades, sitas na freguezia de Santa Mar-
tha de Bouro: praso em vidas. Emphyteuta Man-
uel Lopes—454506.

26723 Fóro de tres oitavas de um alqueire de
centeio, tres oitavas de um alqueire de milho gros-
so, e tres quartos de um frangão, imposto em va-
rias propriedades, sitas na freguezia de Santa Mar-
tha de Bouro: praso em vidas. Emphyteuta Manuel
Lopes—34720.

26724 Fóro de 22 1/2 réis, tres alqueires e tres
oitavas de trigo, tres oitavas de um alqueire de
meio de, um almude e um oitavo de vinho molle, e
tres quartos de um frangão, imposto em varias pro-
priedades, sitas na freguezia de Santa Martha de
Bouro: praso em vidas. Emphyteuta Antonio José
Fernandes—62444.

26725 Fóro de 93 1/2 réis, tres dezeses avos de
uma raza de trigo, duas razas e cinco oitavas de
meio de, tres quartos de um alqueire de vinho, e
tres gallinhas e tres quartos, imposto em varias pro-
priedades, sitas na freguezia de Santa Martha de
Bouro: praso em vidas. Emphyteuta Manuel José
Fernandes—404579.

26726 Fóro de 45 réis, quinze dezeses avos de
uma raza de trigo, tres razas e quinze dezeses avos
de meio de, doze canadas de vinho, um alqueire e
uma oitava de castanha verde, e tres quartos de
uma gallinha, imposto em varias propriedades, sitas
na freguezia de Santa Martha de Bouro: praso
em vidas. Emphyteuta Bernardo de Almeida—
664208.

26727 Fóro de 97 1/2 réis, tres dezeses avos de
uma raza de trigo, vinte e um trinta e dois avos
de um alqueire de meio de, vinte e sete trinta e dois
avos de um alqueire de centeio, vinte e sete trinta
e dois avos de uma raza de milho alvo, um almude
de vinho molle, tres quartos de um quartilho de
azeite, e facha e meia de palha painça, imposto em
uma parte do casal do Cabo, sita na freguezia de
Santa Martha de Bouro: praso em vidas. Emphy-
teuta Bernardo José de Almeida—374928.

26728 Fóro de 157 1/2 réis, tres dezeses avos de
uma raza de trigo, uma raza e treze trinta e dois
avos de centeio, uma raza e dezoze trinta e dois
avos de milho alvo, um almude e um quarto de vi-
nho, tres fachas de palha painça, tres oitavos de
um quartilho de azeite, e tres quartos de uma gal-
linha, imposto em uma parte do casal do Cabo, sita
na freguezia de Santa Martha de Bouro: praso em
vidas. Emphyteuta Manuel Fernandes da Fonte—
554735.

26729 Fóro de duas gallinhas e um quarto, e
frangão e meio, imposto em uma casa, horta e por-
tentão, sita na freguezia de Santa Martha de Bouro:
praso em vidas. Emphyteuta Gervasio Fernan-
des de Sousa—74960.

26730 Fóro de 30 réis, tres oitavas de um al-
queire de trigo, tres razas e nove dezeses avos de
meio de, dois almudes e um quarto de vinho, tres
quartos de um quartilho de azeite, gallinha e meia,
frangão e meio, e duas fachas e um quarto de pa-
lha painça, imposto em parte do casal do Cabo, sita
na freguezia de Santa Martha de Bouro: praso em
vidas. Emphyteuta Manuel Fernandes Pegas—
84050.

26731 Fóro de nove dezeses avos de uma raza
de meio de, imposto no Monte da Costa d'Agua
Douta, sita na freguezia de Santa Martha de Bouro:
praso em vidas. Emphyteuta Manuel Fernan-
des—44026.

26732 Fóro de uma gallinha e um oitavo, im-
posto em uma casa e monte, na Pedrinha, fregue-
zia de Santa Martha de Bouro: praso em vidas.
Emphyteuta Senhorinha Fernandes da Costa—
34186.

26733 Fóro de 22 1/2 réis, duas razas e uma
quarta de meio de, tres dezeses avos de uma raza
de trigo, tres quartos de um almude de vinho mol-
le, facha e meia de palha painça, e tres oitavos de
um carneiro ou 150 réis, imposto em varias pro-
priedades, sitas na freguezia de Santa Martha de
Bouro: praso em vidas. Emphyteuta Antonio de
Sousa—354844.

26734 Fóro de 67 1/2 réis, tres oitavas de uma
raza de trigo, duas razas e uma quarta de centeio,
duas razas e uma quarta de milho, almude e meio
de vinho, tres oitavas de um quartilho de azeite,
tres quartos de uma gallinha, tres oitavos de uma
duzia de palha painça, e tres dezeses avos de uma
raza de meio de, imposto no casal da Cal, sito na
freguezia de Santa Martha de Bouro: praso em vi-
das. Emphyteuta Bernardo de Almeida—744778.

26735 Fóro de 202 1/2 réis, imposto no olival
do Teixeira, sito na freguezia de Santa Martha de
Bouro: praso em vidas. Emphyteuta Antonio Soa-
res—34037.

26736 Fóro de 146 1/2 réis, tres quartos de uma
gallinha, e tres quartos de um frangão, imposto em
varias propriedades, sitas na freguezia de Santa Mar-
tha de Bouro: praso em vidas. Emphyteuta João,
solteiro, filho de Gervasio de Araujo—54116.

Somma R.ª 6374452

Declara-se que os fóros estão todos reduzidos, e
que o laudemio é de quarentena conforme a lei.
Primeira repartição da direcção geral dos pro-
prios nacionaes, 23 de abril de 1860.—Antonio
Joaquim da Silva.

Lista 1707

ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL
DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO

NO DIA 4 DE AGOSTO DE 1860

Fóros incorporados na fazenda nacional
que voltam á praça pela 1.ª forma do artigo 11.º
do decreto de 21 de outubro de 1852

DISTRICTO DE ANGRA DO HEROISMO

CONCELHO DA VILLA DAS VELAS

Inventário n.º 465

26737 Fóro de 64000 réis, imposto em um foral
de terra e vinha, no sítio das Maratecas, freguezia
da Urzelina: praso fatoesim. Emphyteuta o dr.
Antonio José Pereira da Silveira—1054000.

26738 Fóro de 34000 réis, imposto em nm foral
de terra e vinha, no sítio das Maratecas, fregue-
zia da Urzelina: praso fatoesim. Emphyteuta
Francisco Teixeira Machado—524500.

26739 Fóro de 74000 réis, imposto em um foral
de terra e vinha, no sítio das Maratecas, freguezia
da Urzelina: praso fatoesim. Emphyteuta Luiza de
Jesus, viuva de Manuel Cardoso de Sequeira—
1224500.

26740 Fóro de 44000 réis, imposto em um foral,
sito nos Mystérios, que se compõe de seis al-
queires de vinha, pouco mais ou menos: praso fa-
toosim. Emphyteuta Francisco Cardoso Flores—
704000.

26741 Fóro de 660 réis, imposto em um foral
de quinze alqueires de biscoito, pouco mais ou me-
nos, que comprehende tres propriedades, sito na
freguezia da Urzelina: praso fatoesim. Emphyteutas
os herdeiros de Ignacio Soares de Albergaria—
114550.

26742 Fóro de 64000 réis, imposto em um foral,
que comprehende uma propriedade, sito no lo-
gar das Cruzes, freguezia da Urzelina: praso fa-
toosim. Emphyteuta Jorge José Pereira da Silveira,
como herdeiro de José Francisco Flores—1054000.

26743 Fóro de 590 réis, imposto em um foral

de quatorze alqueires e sete oitavas de biscoito, si-
tos ao Mystério, na freguezia da Urzelina: praso fa-
toosim. Emphyteuta Francisco Machado de Qua-
dros—104325.

26744 Fóro de 10 réis, imposto em um foral
de uma quarta de biscoito, sito na freguezia da Ur-
zelina: praso fatoesim. Emphyteutas os herdeiros do
vigario José Antonio de Barcellos—175.

26745 Fóro de 250 réis, imposto em uma casa
palhaça, com seu reducto, sito no bairro da Con-
ceição, freguezia da Urzelina: praso fatoesim. Em-
phyteuta Felix José Dias—43375.

26746 Fóro de 130 réis, imposto em uma casa
de telha baixa, sita no bairro da Conceição, fre-
guezia matriz: praso fatoesim. Emphyteuta Felicia
Rosa, viuva—24275.

26747 Fóro de 125 réis, imposto em uma casa
de telha baixa, sita na travessa da rua da Freiras,
freguezia matriz: praso fatoesim. Emphyteuta An-
tonio Machado de Lemos—24187.

26748 Fóro de 100 réis, imposto em uma casa
palhaça, com seu reducto, sito no bairro da Con-
ceição, freguezia matriz: praso fatoesim. Emphy-
teuta Maria Ignacia, viuva de José Machado—
14750.

26749 Fóro de 20 réis, imposto em uma casa

palhaça, com seu reducto, sito no bairro da Con-
ceição, freguezia matriz: praso fatoesim. Emphy-
teuta Antonio Soares, marítimo—350.

26750 Fóro de 900 réis, imposto em uma por-
ção de terras lavradas e matto de faias, com va-
rias casas palhaças e de telha, sito tudo ao Sainte
da villa das Vellas, freguezia matriz: praso fa-
toosim. Emphyteutas Manuel José dos Reis, e outros
—104500.

26751 Fóro de quinze alqueires de trigo, im-
posto em uma porção de terra lavrada, com uma
casa palhaça, onde se diz a Ribeira do Bello, na
freguezia dos Rosas: praso fatoesim. Emphyteuta
Manuel Silveira da Cunha—1604000.

26752 Fóro de cinco alqueires de trigo, uma
gallinha, e uma reستا de alhos, imposto em dois
alqueires e meio de terra e matto, no lugar deno-
minado a Ribeira do Bello, freguezia dos Rosas:
praso fatoesim. Emphyteuta Ignacia Rosa da Sil-
veira—594544.

Somma R.ª 7184031

Declara-se que os fóros estão todos reduzidos, e
que o laudemio é de quarentena conforme a lei.

Primeira repartição da direcção geral dos pro-
prios nacionaes, 24 de abril de 1860.—Antonio
Joaquim da Silva.

Relação n.º 59, com referencia ao districto de Faro, do titulo de renda vitalicia que se remette pela terceira repartição da direcção geral da contabilidade do ministerio da fazenda ao delegado do thesouro no dito districto, a fim de ser entregue á interessada, em conformidade das respectivas instrucções, por isso que tem de ser pago pelo respectivo cofre central

NUMERO DO TITULO	REFERENCIA AO ASSENTAMENTO GERAL QUE EXISTE NA REFERIDA DIRECCÃO					OBSERVAÇÃO
	DOS QUE TÊM CONSIDERAÇÃO ESPECIAL DE PAGAMENTO	DOS QUE NÃO TÊM ESSA CONSIDERAÇÃO	TITULO DO LIVRO	SEU NUMERO	NOME DA AGRACIADA	
11832			Pensões	38	D. Anna Placida da Cunha Castro e Almeida...	Pens.ª de monte pio
						ANNUAL
						1104196
						94183
						Começa o abono em 29 de dez.º ultimo.

Terceira repartição da direcção geral da contabilidade, em 25 de abril de 1860.—Pelo chefe effectivo, Luciano Thomás de Faria Aguiar.

Relação n.º 151, com referencia ao districto do Porto, do titulo de renda vitalicia que se remette pela terceira repartição da direcção geral da contabilidade do ministerio da fazenda ao delegado do thesouro no dito districto, a fim de ser entregue á interessada, em conformidade das respectivas instrucções, por isso que tem de ser pago pelo respectivo cofre central

NUMERO DO TITULO	REFERENCIA AO ASSENTAMENTO GERAL QUE EXISTE NA REFERIDA DIRECCÃO					OBSERVAÇÃO
	DOS QUE TÊM CONSIDERAÇÃO ESPECIAL DE PAGAMENTO	DOS QUE NÃO TÊM ESSA CONSIDERAÇÃO	TITULO DO LIVRO	SEU NUMERO	NOME DA AGRACIADA	
11833			Pensões	38	Anna Candida Gomes Coelho	Pens.ª de consideração
						ANNUAL
						1804000
						154000
						Começa o abono em 4 do corrente mez.

Terceira repartição da direcção geral da contabilidade, em 25 de abril de 1860.—Pelo chefe effectivo, Luciano Thomás de Faria Aguiar.

Relação n.º 88, com referencia ao districto de Villa Real, do titulo de renda vitalicia que se remette pela terceira repartição da direcção geral da contabilidade do ministerio da fazenda ao delegado do thesouro no dito districto, a fim de ser entregue á interessada, em conformidade das respectivas instrucções, por isso que tem de ser pago pelo respectivo cofre central

NUMERO DO TITULO	REFERENCIA AO ASSENTAMENTO GERAL QUE EXISTE NA REFERIDA DIRECCÃO					OBSERVAÇÃO
	DOS QUE TÊM CONSIDERAÇÃO ESPECIAL DE PAGAMENTO	DOS QUE NÃO TÊM ESSA CONSIDERAÇÃO	TITULO DO LIVRO	SEU NUMERO	NOME DA AGRACIADA	
11834			Pensões	38	D. Maria Preciosa Pinto da Costa	Pens.ª de consideração
						ANNUAL
						1354000
						114250
						Começa o abono em 4 do corrente mez.

Terceira repartição da direcção geral da contabilidade, em 25 de abril de 1860.—Pelo chefe effectivo, Luciano Thomás de Faria Aguiar.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR

2.ª Direcção—1.ª Repartição

Sendo presente a Sua Magestade El-Rei os officios do governador geral da provincia de Moçambique de 18 de novembro e 6 de dezembro ultimos n.ºs 152 e 166, acompanhando uma letra em primeira e segunda via na importancia de 6934820 réis, producto de uma subscrição aberta na mesma provincia a favor das familias pobres e desvalidas, e dos orphãos que a epidemia da febre amarella em Lisboa deixou em abandono: manda o mesmo augusto senhor, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, que o dito governador geral agradeça em seu real nome a todas as pessoas que caritativa e patrioticamente concorreram para minorar os tristes effectos de uma tão grande calamidade.

Pago, em 26 de abril de 1860.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Repartição central

Inspecção geral dos pesos e medidas do reino—N.º 406—III.º e ex.º sr.—Tenho a honra de passar ás mãos de v. ex.ª o incluso officio, que me dirigiu o inspector dos pesos e medidas do districto de Evora acerca das comparações das antigas medidas usadas nos cellos communs, misericordias, e casa de Bragança, com as do systema metrico-decimal. Igualmente remetto a v. ex.ª a copia das actas das camaras municipais perante as quaes tiveram logar as referidas comparações.

Deus guarde a v. ex.ª Inspecção geral dos pesos e medidas do reino, 16 de abril de 1860.—III.º e ex.º sr. Antonio de Serpa Pimentel, ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria.—O inspector geral, Joaquim Henriques Fradesso da Silveira.

Inspecção geral dos pesos e medidas do districto de Evora—N.º 11—III.º e ex.º sr.—Elevo á presença de v. ex.ª o mappa das equivalencias, no novo systema metrico, das medidas que usam os cellos communs, misericordias e a casa de Bragança, e juntamente as copias das actas das camaras municipales, e os recibos que as mesmas passaram pela entrega, que a cada uma fiz, de um jogo de medidas de capacidade. No mesmo mappa vejo tambem as equivalencias das medidas do extincto concelho de Cabeço, hoje incorporado ao de Montemor, as quaes medidas não foram comparadas no devido tempo como fiz saber a v. ex.ª pelo re-

latorio que tive a honra de lhe dirigir, quando ultimes as comparações do districto.

Deos guarde a v. ex.ª Evora, 12 de abril de 1860.—

SEÇÃO DO CONTECOSO ADMINISTRATIVO DO CONSELHO DE ESTADO

José Gabriel Holbeche, do conselho de Sua Magestade, moço fidalgo com exercício na sua real casa, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, e secretário geral do conselho d'estado administrativo, etc.

Certifico que o ex.º conselheiro visconde de Alge, servindo de presidente da seção do contencioso administrativo do conselho d'estado, leu, em audiência publica de 18 do corrente mez, na conformidade do disposto no artigo 86.º do regulamento do tribunal, a copia do decreto de 20 de março do corrente anno do teor seguinte:

Conformando-me com a consulta do conselho d'estado pela seção do contencioso administrativo, para que foi ouvido o ministerio publico, acerca dos recursos de recrutamento d'este anno abaixo relacionados:

Hei por bem dar provimento nos ditos recursos. Recurso n.º 14—recorrente, Martinho Gomes, filho de Antonio Gomes, de logar de Villa Seca, concelho de Armamar, distrito de Vizeu, por aproveitar ao recrutado a disposição do n.º 2.º do artigo 8.º da lei de 27 de julho de 1855.

Recurso n.º 20—recorrente, José de Lemos, por seu filho José, da freguezia de concelho de Santa Comba, distrito de Vizeu, por se provar a existência dos requisitos do n.º 2.º do artigo 8.º da lei de 27 de julho de 1855.

Recurso n.º 22—recorrente, José Ferreira Caganeas, por seu filho Manuel, da freguezia de Queimada, concelho de Armamar, distrito de Vizeu, por se verificar a hypothese de que trata o artigo 2.º da lei de 4 de junho de 1859.

O ministro é secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 20 de março de 1860.—REI.

Antônio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Está conforme.—Antonio de Robredo.

Para constar, e para os fins designados no artigo 40.º da lei de 27 de julho de 1855, se passou a presente, que confere com o chefe da respectiva repartição. Secretaria do conselho d'estado, em 21 de abril de 1860.—José Gabriel Holbeche, secretario geral.

Conferida.—O chefe da repartição do contencioso, João Antonio Ferreira de Passos.

José Gabriel Holbeche, do conselho de Sua Magestade, moço fidalgo com exercício na sua real casa, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, e secretario geral do conselho d'estado administrativo, etc.

Certifico que o ex.º conselheiro visconde de Alge, servindo de presidente da seção do contencioso administrativo do conselho d'estado, leu, em audiência publica de 18 do corrente mez, na conformidade do disposto no artigo 86.º do regulamento do tribunal, a copia do decreto de 7 de abril do corrente anno do teor seguinte:

Conformando-me com a consulta do conselho d'estado pela seção do contencioso administrativo, para que foi ouvido o ministerio publico, acerca do recurso de recrutamento de 1859, n.º 161, em que é recorrente João Pereira Pedroso de Lima, filho de Bernardo Simões, da freguezia de Santo André de Poiares, concelho de Poiares, distrito de Coimbra:

Hei por bem denegar provimento no dito recurso por ser interposto fora do prazo legal.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 7 de abril de 1860.—REI.

Antônio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Está conforme.—Antonio de Robredo.

Para constar, e para os fins designados no artigo 40.º da lei de 27 de julho de 1855, se passou a presente, que confere com o chefe da respectiva repartição. Secretaria do conselho d'estado, em 21 de abril de 1860.—José Gabriel Holbeche, secretario geral.

Conferida.—O chefe da repartição do contencioso, João Antonio Ferreira de Passos.

REPARTIÇÃO

No *Diário de Lisboa* n.º 95 de 26 de abril de 1860, pag. 1.ª, col. 4.ª, na ultima linha, onde diz «por seu filho Gemeniano» deve ler-se «por seu filho Gemeniano».

Na mesma pag., col. 5.ª, linha 1.ª, onde diz «de Maqueja» deve ler-se «de Magueja».

TRIBUNAL DE CONTAS

No processo de julgamento da conta da responsabilidade de Antonio Nunes da Silva Ferevereiro, como director da alfandega de Castello Branco, no anno economico de 1856 a 1857, se proferiu no tribunal de contas o accordo do teor seguinte:

Accordam os do conselho na 1.ª seção do tribunal de contas: que, visto o estado da conta fl. 2 da gerencia de Antonio Nunes da Silva Ferevereiro, relativa ao anno economico de 1856 a 1857, na qualidade de director da alfandega de Castello Branco, mostrando ser o debito da mesma conta de 1:921:641 réis, e de igual somma o credito onde figura o saldo de 210:403 réis, que passam a cargo d'extorção para a conta da sua responsabilidade do seguinte anno: vistos os documentos que instruem o processo, relatorio a fl. 20, e recibos originaes das entregas effectuadas no cofre central do distrito, na importância de 301:564 réis; e não havendo o responsavel, a cuja citação se procedera conforme as prescripções da lei, contestado esta liquidação: julgam o sobredito Antonio Nunes da Silva Ferevereiro quite com a fazenda publica pela gerencia de que se trata, com a declaração de passar em seu debito para a seguinte conta do anno de 1857 a 1858 o indicado saldo de 210:403 réis.

Tribunal de contas, 3 de abril de 1860.—Paiva Pereira, relator.—Sampaio—Lobo.—Fui presente, Blanc.

Está conforme.—Secretaria do tribunal de contas, 18 de abril de 1860.—Castano Francisco Pereira Garcez.

No processo de julgamento da conta da responsabilidade de Manuel Joaquim da Silva, como recebedor da 3.ª seção do bairro de Alcantara, desde o 1.º de julho de 1857 até 30 de junho de 1858, se proferiu o accordo do teor seguinte:

Accordam os do conselho na 1.ª seção do tribunal de contas: que, visto o relatorio fl. 49, e liquidação fl. 2, da conta da gerencia de Manuel Joaquim da Silva, na qualidade de recebedor da 3.ª seção do bairro de Alcantara, desde o 1.º de julho de 1857 até 30 de junho de 1858; por onde se mostra importar o debito da mesma conta em 71:007:821 réis, e o credito em 71:007:836 réis, havendo por conseguinte o saldo de 55 réis a favor do exactor, que se assigna esta diferença a maior nas caixas centrais do ministerio da fazenda; vistos os documentos em que se baseia a liquidação, entre os quaes figuram os recibos originaes das quantias com que entraram nas ditas caixas pelo total de 12:441:832 réis; comprovando-se que na importância do credito se comprehendem 57:575:776 réis em documentos de cobrança, que passaram por balanco a cargo do mesmo responsavel para a conta da sua responsabilidade do seguinte anno economico de 1858 a 1859; e attendendo a que, pelo requerimento fl. 50, o interessado dispensara a citação, e declarou conformar-se com os termos da liquidação alludida: julgam o sobredito Manuel Joaquim da Silva credor á fazenda pu-

blica do indicado saldo de 55 réis, pelo ajustamento da conta da sua gerencia como recebedor da 3.ª seção do bairro de Alcantara, no anno economico de 1857 a 1858, com a declaração de passar em seu debito para a conta do seguinte anno a mencionada somma de 57:575:776 réis em documentos de cobrança.

Lisboa, 17 de abril de 1860.—Paiva Pereira, relator.—Correia Caldeira—Sampaio—Fui presente, Blanc.

Está conforme.—Secretaria do tribunal de contas, 25 de abril de 1860.—Castano Francisco Pereira Garcez.

JUNTA DO CREDITO PUBLICO

Tendo requerido pela junta do credito publico D. Maria Theodorá do Valle Salema, e José Joaquim Angelo Guimarães, para se averbarem nos seus nomes duas inscripções do novo fundo de 3 por cento do capital, cada uma, de 100:000 réis, e dos numeros 3:703 e 3:704, que lhes pertencem como unicos herdeiros de sua falecida irmã Anna Maxima, assim se annuncia em virtude do disposto na carta de lei de 5 de agosto de 1854, com referencia a 24 de agosto de 1848, a fim de que qualquer pessoa, que se julgue com direito a oppor-se ao dito averbamento, possa requerer pela referida junta no prazo de 60 dias, contados da publicação do presente annuncio no *Diário de Lisboa*, findo o qual será resolvida a pretensão como for de justiça.

Contadoria geral da junta do credito publico, 25 de abril de 1860.—Ignacio Vergolino Pereira de Sousa.

EDITAL

O doutor Pedro José da Silva Leitão, administrador do bairro de Alcantara de Lisboa, etc.

Faço saber a todas as pessoas que tenham jazigos no edificio aonde foi igreja de Santa Catharina, e que pretendam fazer trasladação dos restos mortaes de suas familias para os cemiterios da cidade, que no prazo de oito dias, contados da publicação d'este, se deverão apresentar ao reverendo parcho da mesma freguezia, a fim de lhe manifestar a sua intenção, e providenciar-se acerca da trasladação que exigirem, na certeza de que, findo que seja o prazo marcado, se procederá á transferencia dos restos mortaes na mesma igreja encontradas, sem distincção. E para que chegue ao conhecimento de todos se faz publicar este, e affixar identicos nos logares do estylo.

Lisboa, 26 de abril de 1860.—Eu Francisco José Leano o subscreevi.—Pedro José da Silva Leitão.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE MARINHA

No dia 4 de maio proximo futuro, pelo meio dia, ha de o conselho de administração de marinha, na sala das suas sessões, contratar a compra de 400 metros de lagado para uma rampa no arsenal da marinha.

Sala das sessões do conselho de administração de marinha, 26 de abril de 1860.—O secretario, Antonio Joaquim de Castro Gonçalves.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE LISBOA

Pela administração central do correio de Lisboa se faz publico que sairá a 1 de maio, para Londres, o vapor *D. Pedro*.

A correspondencia será lançada na caixa geral até ás 11 horas, e na da estação postal do Terreiro do Paço até ás 11 horas e meia da manhã do dito dia.

Pela administração central do correio de Lisboa se faz publico que sairá, a 1 de maio, para a Madeira, o brigue *Galgo*, e para o Rio de Janeiro o brigue *Bonifaz*; e a 2, para Pernambuco, o patacho *Flor de Maria*; e a 10, para o Pará, o brigue *Ligeiro* 2.º.

A correspondencia será lançada na caixa geral até aos referidos dias, e na da estação postal do Terreiro do Paço meia hora antes da que ali for annunciada para a mala ser levada a bordo.

Administração central do correio de Lisboa, 26 de abril de 1860.—O administrador, Luiz José Botelho Seabra.

PARTE NÃO OFFICIAL

CORTES

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS

SESSÃO DE 26 DE ABRIL

PRESIDENCIA DO EX.º SR. BARTHOLOMEU DOS MATTEOS

Ao meio dia, verifica-se, pela chamada, estarem presentes 63 srs. deputados.

O sr. Presidente—declara aberta a sessão.

Acta approvada.

Mandam-se lançar na acta as seguintes declarações:

1.º Do sr. Pinto da Franca, de que por incommodo de saúde não pôde comparecer á sessão de hontem.—Inteirada.

2.º Do sr. Claudio José Nunes, de que por doente não compareceu á sessão de hontem; e se estivesse presente, votaria contra a proposta de adiamento apresentada pelo sr. Xavier da Silva.—Inteirada.

3.º Do sr. Blanc (Viriato), de que não compareceu á sessão de hontem por motivo de molestia.—Inteirada.

4.º Declaro que votei pela approvação do contrato do caminho de ferro das Vendas Novas a Evora e Beja; e que se estivesse presente, quando se votou o adiamento proposto pelo sr. Augusto Xavier da Silva, teria votado contra.—Fortunato de Mello.

5.º Do mesmo sr. deputado, de que o sr. Araújo Mascarenhas não compareceu á sessão de hontem, nem comparece á de hoje por incommodo de saúde.—Inteirada.

6.º Do sr. Azevedo Pinto, de que não compareceu á sessão de hontem por motivo justificado.—Inteirada.

7.º Do mesmo sr. deputado, de que o sr. Christophiano da Fonseca não compareceu á sessão de hontem, não comparece á de hoje, e talvez a mais algumas por falta de saúde.—Inteirada.

CORRESPONDENCIA

1.º Um officio do ministerio da fazenda, dando os esclarecimentos pedidos pelo sr. Bivar, sobre o numero de barcos que nos ultimos sete annos despacharam carga das alfandegas do Algarve para Gibraltar e portos de Hespanha.—Para a secretaria.

2.º Do mesmo ministerio, participando que é o ministerio dos negocios estrangeiros que pôde dar os esclarecimentos pedidos pela comissão de fazenda acerca da reclamação e pagamento de 2:700 libras sterlingas aos possuidores do enter *Herold*, apprehendido na bahia de Lourenço Marques; por ser por aquelle ministerio que correu este negocio.—Para a secretaria.

3.º Uma representação dos proprietários e lavradores do distrito de Portalegre contra as medidas financeiras apresentadas pelo governo.—A comissão de fazenda.

4.º Da camara municipal de Villa Franca de

Xira, pedindo a concessão definitiva de uma pequena casa que antigamente serviu de ermida da invocação de Nossa Senhora das Necessidades.—A comissão de fazenda.

5.º Da sociedade das sciencias medicas de Lisboa pedindo que sejam approvadas as medidas que indica, relativas a melhorar os estudos medicocirurgicos.—A comissão de instrucção publica.

6.º Da camara municipal da Feira, pedindo que se votem os meios para se fazerem duas estradas que indica.—A comissão de obras publicas.

7.º Da imprensa periodica do Porto, pedindo que a camara interprete authenticamente a lei da liberdade da imprensa e do codigo penal, harmonizando as suas disposições, de modo que a imprensa periodica saiba a lei que a deve regular.—A comissão de legislação.

Dá-se expediente pela mesa aos seguintes requerimentos:

1.º Requerio que, pelo ministerio da guerra, se peça ao governo uma relação nominal dos officios do exercito, que se acham empregados no ministerio das obras publicas, com designação dos seus postos e dos vencimentos que recebem por aquelle ministerio.

Sala da camara, 25 de abril de 1860.—D. L. Camara Leme.

2.º Requerio, se peça ao governo, pelo ministerio da marinha e ultramar, que com urgencia exija da junta da fazenda da provincia de Cabo Verde, para remetter a esta camara os documentos de receita e despeza dos diferentes cofres da provincia de Cabo Verde, referidos aos annos economicos de 1857 a 1858, e de 1858 a 1859, que deviam ter acompanhado as contas de gerencia da mesma junta que tambem não foram remittidas como deviam ser nos mezes de setembro de 1858 e de 1859, devendo vir classificadas por cofres e mezes como documentos dos balancetes respectivos existentes no ministerio da marinha e ultramar.

Sala das sessões da camara dos srs. deputados, em 25 de abril de 1860.—Antonio Maria Barreiros Arboles.

São remittidos ao governo.

Tem segunda leitura a seguinte proposta:

«Propomos que da verba destinada no orçamento geral do estado para a conservação de edificios e monumentos, se destine a quantia de 3:000:000 réis para a reedificação da igreja do concelho de Barancos.—Infante Pessanha—Sousa Felo—Pulido—Fortunato Frederico de Mello.»

É enviada á comissão de fazenda.

Leem-se na mesa diferentes pareceres da comissão de obras publicas, concluindo todos pela remessa ao governo, sobre diversos requerimentos de srs. deputados, e representações de povos e corporações acerca de directrizes de estradas, e estudos sobre diversas obras.

O sr. Presidente:—em cumprimento do que hontem disse, vou conceder a palavra áquelles srs. deputados que têm de mandar papeis para a mesa, porque em quanto a outros assumptos, visto que não está presente o ministerio, será melhor reservá-los para outra occasião.

O sr. Silva Cabral:—manda para a mesa as seguintes representações:

Da camara municipal de Odemira, representando contra as medidas financeiras apresentadas pelo sr. ministro da fazenda. Esta representação tem tanto mais prazer em a apresentar, quanto vê que os seus constituintes estão inteiramente conformes com as suas idéas.

Outra dos cidadãos contribuintes do concelho de Villa Velha de Rodão, contendo noventa e tantas assignaturas contra as mesmas medidas financeiras; e outra de Braga, com duas mil seiscentas e duas assignaturas, no mesmo sentido.

Pede que, á similhança do que se praticou em identicas circumstancias, estas representações sejam publicadas no *Diário de Lisboa*.

O sr. Dias de Azevedo:—envia para a mesa um requerimento pedindo esclarecimentos ao sr. ministro das obras publicas, e declara que o fim d'este requerimento é esclarecer a camara, e tambem o sr. ministro, para a sua boa fé não ser surpreendida com os manços que se estão pondo em pratica, para que em relação á estrada de Lisboa a Torres Vedras seja escolhida uma directriz mais longa, mais dispensiosa, de mais difficil construcção e mais incommoda para os povos, do que aquella por onde a estrada deve ir.

O sr. Rebello Cabral:—cabe-lhe a honra de mandar para a mesa uma representação da camara municipal do concelho de Fornos de Algodres, na qual faz considerações muito importantes para mostrar a necessidade e conveniencia da villa de Fornos ser elevada a cabeça de comarca. Como este objecto ha de ser especialmente considerado na comissão de estatística, é por ventura com audiência de outra comissão, não mostrará agora a justiça d'esta pretensão e reserva-se para na occasião oportuna a sustentar.

O sr. Pinto Carneiro:—envia para a mesa, e pede que seja remittida á comissão respectiva, uma representação dos escriptores e tabellães do julgado de Sabrosa, pedindo que, no caso de se extinguir aquelle julgado, se tenha em contemplação os seus longos serviços, pelos meios que indicam na mesma representação.

O sr. Nogueira:—depois de mandar para a mesa um requerimento, pedindo esclarecimentos ao governo, aproveita a occasião para dar algumas explicações a esta camara acerca de uma referencia feita pelo nobre deputado o sr. Arboles ao conselho de saúde publica do reino, na sessão de hontem, quando censurou a falta de recompensas pelos serviços da febre amarella.

Parcei-lhe que o ex.º tinha querido attribuir certo grau de culpabilidade ao conselho de saúde publica facto a que se referiu; e elle, orador, como secretario que tem a honra de ser do conselho, não pôde deixar passar desapercibida qualquer referencia injusta que se pretenda lançar áquella repartição, tanto mais quanto é certo que por parte do conselho se fez tudo quanto lhe cumpria fazer a tal respeito.

Os serviços prestados á humanidade pela classe medica não só durante a epidemia da febre amarella, mas já anteriormente, na epidemia da cholera morbus, que percorreu e devastou Portugal nos annos de 1855 e 1856, serviços que mereceram a admiração e louvor do paiz, não podiam esquecer ao conselho, que é sempre zeloso no cumprimento do seu dever.

Logo que ao conselho constou officialmente a noticia do primeiro caso fatal da cholera morbus, occorrido em facultativo, no tratamento da epidemia, transmittiu immediatamente ao governo esta noticia, recomendando a infeliz familia do finado, e lembrando a conveniencia de, em seguida, se fazer publica por parte do governo uma providencia qualquer que encorajasse a classe medica a apresentar-se desafogadamente no campo da epidemia, com a certeza de que as familias dos que succumbissem victimas da sua dedicação, ficariam ao abrigo da miseria.

De todos os demais casos identicos que se seguiram ao conselho fez iguaes communicações ao governo.

Finda a epidemia da cholera morbus, o conselho dirigiu uma circular aos seus delegados nas provincias, para que informassem quaes tinham sido os facultativos que mais se haviam distinguido no tratamento da epidemia, e logo que o conselho

colheu todas as informações dos seus delegados formou uma relação geral que dirigiu ao governo, recomendando á municipalidade regia os facultativos relacionados como dignos de ser contemplados com um grau na ordem da torre e espada, a exemplo do que já então se havia praticado com os facultativos militares pelos serviços que haviam prestado na mesma epidemia.

Seguiu-se a epidemia da febre amarella, que tão horivelmente flagellou esta capital no anno de 1857, e o conselho não só n'esta occasião procedeu da mesma forma, recomendando ao governo as familias dos facultativos que succumbiram no tratamento da epidemia, mas fez mais: levado do seu amor de classe e da sua constante devoção humanitaria, tomou a iniciativa de uma subscripção que promoveu com a mais desvelada sollecitude a favor das mesmas familias.

Esta subscripção elevou-se a quasi 4:000:000 réis, e foi distribuida na proporção de quarenta e cinco libras a cada uma das referidas familias.

Os serviços prestados áquellas tão calamitosas epochas pela classe medica são dignos do maior apreço e consideração. Não pôde dar-se um exemplo de maior dedicação, de maior devoção humanitaria, e finalmente, de maior abnegação do que o exemplo então dado pela classe medica.

Nem o cansaço de um trabalho quasi sobrehumano, nem o espectáculo permanente e ameaçador da morte pôde afastar uma só vez a classe medica do cumprimento zelosissimo do seu dever.

E quantos d'esta classe não foram victimas, não foram martyres no desempenho da sua honrosa missão?

Já se vê que serviços taes não podiam esquecer ao conselho que superiormente dirigiu os trabalhos do serviço sanitario.

Conclue portanto, dizendo que quanto aos serviços pela epidemia da cholera, subiu a devida recommendação ao ministro do reino em junho de 1857, sendo ministro dos negocios do reino s. ex.º o sr. marquez de Loulé.

Quanto aos serviços da febre amarella subiu igual representação ao mesmo ministerio em maio de 1858, sendo ainda ministro do reino s. ex.º o sr. marquez de Loulé.

Ha poucos dias que o conselho aproveitando a oportunidade de informar o governo pelo ministerio do reino sobre um objecto que tinha relação com serviços prestados na epidemia da cholera morbus, chamou a attenção do governo para taes serviços, pedindo a resolução das suas representações.

Parcei-lhe ter mostrado á camara que por parte do conselho se fez tudo quanto era possivel, e que por tanto é mal cabida qualquer censura que se lhe queira dirigir, quanto ao esquecimento em que se acham os serviços relevantes prestados pela classe medica nas duas epidemias da cholera morbus e febre amarella.

O sr. Ferraz de Miranda:—alguns srs. deputados têm pedido á comissão de obras publicas que dê quanto antes o seu parecer acerca do contrato Langlois; acompanha-os n'esses desejos, mesmo porque a provincia a que pertence o circulo por onde foi eleito tirará grande beneficio se se fizerem as estradas mencionadas n'aquelle contrato.

Mas todos o poiz sabe a historia d'esse contrato; o governo abriu concurso por um certo tempo, concorreram varios individuos, uns retiraram-se e outros foram excluidos; estes reclamaram contra esta exclusão, por isso que tinham concorrido em tempo competente; o governo mandou ouvir o ministerio publico que sustentou a opinião da exclusão, adduzindo para isso todos os fundamentos que entendem necessários, e já se vê que o negocio envolve uma questão grave; por isso, sem querer de maneira alguma que o negocio deixe de ser presente á camara o mais breve possivel, mas desejando que elle seja convenientemente esclarecido, manda para a mesa o seguinte requerimento, que pede seja declarado urgente:

«Requerio que o contrato Langlois seja remittido á comissão de legislação para dar sobre elle o seu parecer.»

O sr. Mousinho de Albuquerque:—não entra agora na analyse do requerimento, apenas observará que sendo actualmente do dominio das commissões de obras publicas e de fazenda o contrato Langlois, parece-lhe que só quando vier o parecer d'essas commissões é que se poderá propor que vá á comissão de legislação.

Consultada a camara sobre a urgencia do requerimento, não ha vencimento, e por consequencia fica para segunda leitura.

O sr. Custodio de Faria:—manda para a mesa uma representação dos habitantes da cidade de Braga, ponderando as inconveniencias da desamortização dos bens pertencentes aos conventos das religiosas, pedindo que se não approve qualquer projecto de desamortização ou reforma; e pedindo outro sim a revogação dos decretos de 5 e 9 de agosto de 1833, e 9 de janeiro de 1837, na forma e para os fins declarados em seu peditório.

O sr. Teixeira da Motta:—pede licença para mandar para a mesa uma representação assignada por mil cento e desnoventa cidadãos do concelho de Celorico de Basto, na qual pedem que não seja alterada a directriz da estrada do Minho, para Trás os Montes por Guimarães, Fafe e Caves, como está designada no contrato Langlois. Não quer incomodar a camara com a demonstração da necessidade d'este grande melhoramento, por que tem do sobejo sido apreciada pelos seus illustres collegas por Guimarães e Cabeceiras, e ainda mais, porque tem de ser aqui tratada esta materia, quando o contrato Langlois for submettido á approvação da camara. Não pôde contudo eximir-se de observar, que é de primeira necessidade que se não demore a approvação do contrato Langlois, porque se os habitantes do Minho não têm a fortuna de gosar immediatamente os beneficios dos caminhos de ferro, é justo que ao menos se lhes não retarde a construcção de uma estrada de cascalho, por onde possam transitar de uma provincia á outra. Esta necessidade foi agora mesmo reconhecida pela junta geral do distrito de Braga, que na consulta da sessão ordinaria do anno corrente diz «a junta não pôde deixar de expressar ao governo de Sua Magestade, que deseja de ver satisfeita uma das primeiras necessidades das duas provincias, Minho e Trás os Montes, com a approvação e realisação do contrato Langlois que liga esta cidade com Chaves por Guimarães, Fafe e Caves etc.»

Uma portanto os seus rogos e instancias aos srs. ministros, aos dos seus collegas, para que attendam a esta grande necessidade. É de rigorosa justiça que este contrato venha á camara quanto antes, e assim o espera de s. ex.º.

O illustre deputado por Cabeceiras, seu amigo, apresentou n'esta camara em sessão do 11 do corrente uma representação da camara municipal do concelho de Cabeceiras, pedindo a criação ali de uma comarca. Julga não só de muita conveniencia mas até de primeira necessidade, que o concelho de Cabeceiras seja elevado a comarca; d'isto mesmo ha de estar convencido s. ex.º o sr. ministro da justiça. Desmembrando-se porém assim uma grande parte da comarca de Celorico de Basto, é preciso que elle seja annexado o concelho de Mondim na margem esquerda do Tanega, que actualmente pertence á comarca de Villa Ponce de Aguiar.

Mondim dista de Villa Ponce seis leguas de difficil e perigoso transito, por ser através de serras elevadas. Uma grande parte do anno cobertas de

neve, e povoadas de saltadores e de animaes ferozes, ao passo que d'ali a Freixo, cabeça de comarca de Celorico, dista apenas uma legua de facil caminho, especialmente depois de concluida a ponte que ali sobre o Tanega se anda construindo. Esta necessidade da criação da comarca de Cabeceiras, e annexação do concelho de Mondim á comarca de Celorico, tem sido repetidas vezes consultada pela junta geral do distrito de Braga; pôde d'isto certificar a camara, porque tendo tido a honra de fazer parte d'aquella junta por muitos annos, assignou essas consultas. Não pôde dizer os annos em que foram feitas, porque as não pôde obter. Pediu-as á secretaria da camara, mas apparece ali somente uma ou outra, as demais decaem em esquecimento; é a sorte a que estão condemnados os trabalhos das juntas geraes! Não é só aqui, n'outra repartição que tem a seu cargo archivar os papeis das juntas geraes, aconteceu-lhe o mesmo; obteve a mesma resposta, não apparecem. Talvez isto seja devido ao diminuto pessoal d'estas repartições.

A necessidade da annexação do concelho de Mondim á comarca de Celorico já foi representada a esta camara na legislatura transacta, pela camara municipal de Celorico de Basto.

Não obstante não estar presente o sr. ministro do reino, tinha a ponderar que a lei do recrutamento carece de uma reforma radical, sobre o methodo e sobre as excepções. Occupemo-nos mais do que é positivo, do que de idéas de sentimentalismo e igualdades absolutas, que não passam de theorias inextinguíveis. Se a moralidade pede algumas excepções, o interesse publico exige outras.

O paiz é essencialmente agricola, e a agricultura carece de braços que já escassam por causa d'esta espantosa emigração, a que se não tem podido obter sabido dar remedio. Agora mesmo tem sido informado de que pereceram a provincia do Minho emigrantes, e que bandos de gente, illudida por estes homens de commercio tão vil, vão saindo do reino.

No Minho, a provincia mais povoada do reino, já se sente grande falta de braços para os serviços da lavoura, que definhará de todo se continuar este estado de cousas. Por outro lado o lavrador, que não tem esperança de poder isentar do recrutamento um filho que o ajude a cultivar as suas terras, manda-os todos para o Brazil em menor idade, e antes de ter obrigação de prestar fiança ao prego da substituição, porque não gasta n'isso mais do que em pagar as substituições quando elles forem recrutados, do que tem certeza em vista da lei actual.

É, portanto, de primeira necessidade que a agricultura seja favorecida no tributo de sangue. Em todos os tempos se lhe concedeu algum favor, ainda mesmo quando a salvação da patria tornava urgentes e necessários todos os sacrificios.

Sente que s. ex.º o nobre ministro do reino não esteja presente; elle, porém, do *Diário* poderá conhecer a força e justiça d'estas suas observações, que faz sempre no desempenho do seu rigoroso dever.

O sr. Diogo Forjaz:—mandando para a mesa uma representação, em que o guarda e o contínuo da bibliotheca da universidade, pedem que os seus ordenados sejam iguaes aos de outros empregados do mesmo estabelecimento, que têm igual trabalho e serviço, faz varias considerações para mostrar o inconveniente que ao serviço publico resulta de serem retribuidos com desigualdade trabalhos iguaes.

Chama tambem a attenção do governo sobre uma representação, que lhe constava existia na comissão de instrucção publica, em que o guarda da aula de botânica da universidade pediu á camara na legislatura passada, que elevasse o seu ordenado em harmonia com o assiduo e improbo trabalho que tem, representação que julga de justiça, e sobre a qual a comissão do instrucção publica da legislatura passada já havia dado parecer favoravel.

Diz que, encarregando-se d'estas representações de eleitores de um circulo diferente do que o elegem, lhe parecia que não tinha necessidade nem de

O sr. Presidente:—convidando a camara a dividir-se em comissões, dá para ordem do dia de amanhã a continuação da discussão do projecto n.º 18, relativo ao caminho de ferro do sul; a discussão do projecto n.º 24, que autorisa o governo a conceder a camara municipal do concelho de Moura, para seu uso, o edificio do extinto convento de S. Francisco; e se houver tempo o projecto n.º 22 que regula a contribuição predial, e já estava dado para ordem do dia, levanta a sessão. — *Era uma hora e um quarto da tarde.*

Relação dos srs. deputados que estiveram presentes, na sessão de 26 de abril, á chamada ao meio dia

Afonso Botelho, Cancellia, Balduino, Azevedo e Cunha, Coutinho e Vasconcellos, Dias de Azevedo, Antonio Feio, Gonçalves de Freitas, Gouveia Osorio, Secco, Pequeto, Lopes Branco, Telles de Vasconcellos, Vaz da Fonseca, Aristides, Palmeirim, Zeferino Rodrigues, Bartholomeu dos Martyres, Bento de Freitas, B. de Abranches, Castro Ferreira, Claudio Nunes, Pereira da Cruz, Cypriano da Costa, Forjaz, Teixeira da Motta, Mousinho, Filipe Brandão, Coelho do Amaral, Diogo de Sá, Gavicho, Biundo Correia, Pulido, Pinto Tavares (Francisco), Rodrigues Batalha, Jacinto de Andrade, Ferraz de Miranda, Fonseca Coutinho, João José de Azevedo, Mello Soares, Castro Portugal, Calça e Pina, Noronha e Menezes, Coelho de Carvalho, Neutel, Pinto de Magalhães, Faria Guimarães, Maia, Silva Cabral, Dias Ferreira, Encarnação Coelho, Alves Chaves, Figueiredo de Faria, Alves Feijó, D. José de Alarcão, Rojão, José Pedro Antonio Nogueira, Julio do Carvalho, Aboim, Albano de Moraes, Freitas Branco, Pinto Tavares (Luiz), Affonseca, Rocha Peixoto, Azevedo Pinto, Mariano Feio, Monteiro Castello Branco, Placido, Charters, Menezes Pitta, D. Rodrigo de Menezes, Simão de Almeida, Viriato, Visconde de Pindella.

NOTÍCIAS DO REINO

CONTINENTE

Olivaes—Neste concelho, segundo diz o *Jornal do Porto*, em o seu noticiário agrícola, começa-se a olhar com attenção para a industria serícola. Concorre muito para isso a camara municipal, que, ha tempo, fez uma grande plantação de amoreiras brancas, e que depois d'isso se não tem descurado de promover quanto lhe é possível a sericultura, resolvendo ultimamente pedir a duas senhoras da localidade que se dignassem ensinar o processo da fiação da seda, obrigando-se a mesma camara á compra dos utensilios necessarios, e a gratificar o ensino, se fosse preciso.

Muito é para desejar que as outras camaras imitassem as dos Olivaes, e que, ao menos nas plantações de arvoredo preferissem a outras arvores a amoreira, porque ella, preenchendo o mesmo fim das outras, dá alem disso lugar a que mais cedo ou mais tarde se desenvolva uma industria tão importante, e entre nós tão pouca explorada. A plantação de amoreiras não será tudo para fomentar a sericultura; mas é já um grande passo, e sem o qual, de mais a mais, se não pôde crer o bicho da seda mais cultivado na Europa.

Figueira—No *Constitucional* lê-se a noticia que em seguida transcrevemos:

«Na tarde do dia 17 do corrente, travando-se em desordem José Maria da Silva, marchante da villa da Figueira, com Fernando Maia, do Arneiro de Maiorca, e Manuel Margato, da Gesteira, freguezia das Alhadas, occasionada por este ultimo soltar um cavallo do primeiro que estava no curral do segundo para cobrir uma egua, foi morto Manuel Margato em resultado de muitas pancadas que levou.

«O administrador do concelho, com o seu costume zêlo e pericia, procedeu a autos de investigação, e alcançou provas de que José Maria da Silva e Fernando Maia foram os autores d'este crime, particularmente este, que foi o que promoveu a desordem.»

Oliveira do Hospital—No dia 14 do corrente, pelas cinco horas da tarde, neste concelho, no sitio da Tapada, freguezia da Bobadella, foi encontrado, conforme escreve o mesmo jornal, submerso n'uma mina cheia de agua, um cadáver de um homem chamado Gaudencio, de Gavinhos de baixo, freguezia de Oliveira do Hospital. Este homem tinha ataques de alienação mental, e presume-se que se lançou na mina porque fugiu de sua casa, vestido simplesmente com uma camisola.

Vizeu—Lê-se no *Viriato* de 24 do corrente o seguinte:

«Na semana passada, no rompimento da estrada nova do cemiterio, ao desatascar um tiro, feriu lume a agulha, rebentou o tiro que incendiou segundo, e depois uma pouca de pólvora, ficando gravemente feridos tres pedreiros.»

Porto—Hontem (23) de tarde, diz o *Commercio do Porto*, fez-se a experiencia, no sitio da Cantareira, do caminho de ferro que se construiu entre os dois paredões para se effectuar o atterro. A experiencia foi feita na extensão de 60 metros, devendo o caminho ter 120. O carro, impellido por um rapaz de doze annos, conduzia de cada vez 2^{as}, 60 cubicos de areia.

—Em sessão da camara municipal, de 29 do passado, deliberou-se que, por conta do empréstimo autorisado por decreto de 24 de dezembro de 1852, se emitisse uma quarta serie na importancia de 5:300\$000 réis, para ser applicada em parte das obras comprehendidas na tabella adjunta ao mesmo decreto, que ainda não foram realisadas, a saber: para a rua das Hortas, Almada, campo da Regeneração, e rua da Rainha, 2:700\$000 réis, que ha ainda a despendar para esta obra; para a rua e largo da Picaria 300\$000 réis; para a rua das Bragas 1:500\$000 réis; para o largo das Virtudes, rua dos Fogueteiros e Bandeirinha 800\$000 réis, sendo commettido aos mestres de obras da cidade o levantamento do plano mais conveniente para a feitura das referidas obras, e com os orçamentos respectivos, a fim de se solicitar do conselho de districto a precisa autorisação, devendo-se ter em vista na confecção do plano e orçamento das calçadas das ruas das Hortas e Almada, que é conveniente ser a obra feita pelo systema de empedramento, em attenção á sua estreiteza e mui frequente transito.

Beja—No domingo 15 do corrente, ao anoitecer, diz o *Bejense*, foi ferido, com uma facada no ventre, um soldado do batalhão de caçadores 8, estacionado nesta cidade.

O ferimento foi gravissimo, e o infeliz succumbiu ás consequências d'elle na tarde do dia 20, apesar dos incessantes cuidados, ministrados pelo habil facultativo do corpo, o sr. Ribeiro. Este acontecimento desastroso veio encher de consternação toda uma cidade, que está costumada a ver reinar dentro de seus muros a mais perfeita tranquillidade.

As autoridades administrativas tornam-se credoras dos nossos mais subidos louvores pela actividade e zêlo com que têm diligenciado a captura dos criminosos. O sr. Neves, que exerce hoje as funções de governador civil, e o sr. José de Moraes as de administrador do concelho interior, em consequencia do mau estado de saúde do sr. Castro, conseguiram a prisão de dois individuos que se supõe serem os principaes auctores do crime.

ILHAS

Madeira—O *Funchalense* de 15 do corrente pu-

blica o alvará do governador civil datado de 20 de março proximo passado, nomeando as pessoas que em cada um dos concelhos que compõem o mesmo districto devem fazer parte das comissões encarregadas de propor os melhoramentos de que carecem os caminhos municipais.

—O mesmo jornal diz que as searas do sul da ilha não estavam muito boas em razão da falta de chuvas, e pelo muito vento que ultimamente havia soprado do quadrante de sueste.

Machico—O correspondente d'este concelho do jornal acima citado envia-lhe as seguintes noticias: «A epidemia das bexigas está extinta na freguezia de Machico, mas ainda reina benigna nas do Porto da Cruz, Agua de Pena, e Santo Antonio da Serra.

«O tempo vae bom, e as plantas começam a desenvolver-se.

«A colheita da canna doce é boa, e está produzindo bom rendimento em aguardente.

«Os engenhos já têm moido para mais de tres mil almudes. O preço da aguardente é de 610 réis por galão de 23 graus.»

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos folhas de Madrid até 23 do corrente, e de Paris até 20.

Os jornaes hespanhoes publicam os seguintes DESPACHOS TELEGRAPHICOS

Despachos dados pela *Correspondencia de Espana*:

Londres, 21 de abril—As correspondencias da India, em data de 25 de março ultimo, dão noticia de graves desordens provocadas pelos cultivadores do anil na provincia de Bengala inferior. A policia militar estava resolvida a reprimir todas as desordens.

Na camara dos lords, lord Normandy adiou para segunda feira a sua moção, na qual censura as correspondencias confidenciaes ultimamente permutadas entre lord John Russell e lord Cowley. Lord Cowley assistirá a essa sessão para defender o seu modo de proceder.

Turim, 21—O rei de Napoles passou revista ás tropas, e mandou-lhes dar um jantar, no qual houve grande entusiasmo por sua magestade.

Vienna, 21—Na resposta á nota suíça, o gabinete austriaco confia em que a França não fallará ao compromisso que contrahiu de não prejudicar direitos sagrados adquiridos anteriormente, e que não resolverá esta questão senão de accordo com a confederação helvetica, e com as potencias que garantiram a sua neutralidade.

Berlin, 21—No dia 20 começaram nas camaras prussianas a ser discutida a questão relativa á constituição de Hesce. Os deputados polacos declararam que não queriam tomar parte na votação.

O ministro dos negocios estrangeiros disse, entre outras cousas, o seguinte:

«Não se trata só dos direitos de um paiz germanico, mas tambem das bases fundamentais do direito federal. A questão da constituição de Hesce é uma questão de constituição allemã: é este o ponto principal que deve dirigir a acção da Prussia.»

Paris, 22—A annexação á França foi votada na Saboya, assim como em Niza por immensa maioria.

Idem, 23—A maioria das nações que assignaram o tratado de Vienna convém em que os seus ministros em Paris assignem o protocolo, exceptuando a parte relativa ás garantias a favor da Suíça, estipulando que a França se entenderá ulteriormente com a Suíça por meio de um convenio, e fixando as bases d'esse convenio.

HESPAÑIA

De uma correspondencia publicada pelo *Jornal de Barcelona*, transcrevemos os seguintes promoveos relativos aos acontecimentos que precederam a execução de Ortega.

«Ortega pedira que o avisassem meia hora antes de ter logar o seu julgamento. Feito isto, ordenou-se-lhe que podia apresentar-se, e acompanhado pelo seu defensor D. Felix de Venetiz entrou na sala com muito desembaraço, e sentou-se no banco dos réus. O defensor, profundamente commovido, e ainda mais pela má causa que ia advogar, leu uma defeza muito bem escripta, fazendo o que estava ao seu alcance para minorar a gravidade dos delictos de que Ortega era accusado, e protestou energicamente contra a competencia do tribunal.

«Durante a leitura da defeza, Ortega conservou-se tranquillo e impassivel, e apenas deu signaes de algum enternecimento quando o seu defensor alludiu á interessante e sentida exposição que o filho do ex-general dirigiu á rainha, e que fez verter lagrimas a toda a nação. Ortega esteve a ponto de derramar tambem algumas lagrimas, porém, esquecendo-se de que era paer para só homem, conteve-se. Apenas o orador concluiu o seu discurso, Ortega levantou-se, e com voz firme pediu licença para tomar a palavra. Sendo-lhe esta concedida, deitou cair sobre o banco um capote de cavallaria que tinha aos hombros, e protestou, em termos energicos, contra a competencia do conselho que o julgava.

«As oito horas da noite, quando o fiscal entrou na prisão para ler a sentença, Ortega estava escrevendo á sua familia. Pediu licença para acabar uma carta; e concluida esta, ouviu com o maior sangue frio a leitura da sentença. Apenas perguntou quando deveria ser fusilado, porque antes d'isso queria fazer algumas disposições.

«Pediu que diferentes objectos que tinha na prisão fossem dados a sua mãe: a pobre os appreciou muito, disse elle, desejo que o meu relógio seja dado a meu filho; e de tudo o mais vou já dispor.

«Quando saiu da prisão para o oratorio, como os corredores estivessem um pouco escuros, pediu uma luz, porque podemos quebrar a cabeça, disse elle. Apenas entrou no oratorio, pediu immediatamente um confessor.»

PIEMONTE

O jornal official d'este paiz publica no seu numero de 17 do corrente os decretos approvados pelas camaras, e sancionados por sua magestade, declarando parte integrante da monarchia da Sardenha as provincias da Toscana e da Emilia.

—Os jornaes belgas publicam na sua integra a correspondencia trocada entre Pio IX e o rei do Piemonte, de uma parte, e entre os seus ministros, o cardeal Antonelli e o conde de Cavour, por outra parte.

Na primeira carta do rei Victor Manuel, datada de 6 de fevereiro proximo passado, encontra-se effectivamente a proposta, de que tanto se fallou, do estabelecimento de um vicariado não só nas Romanias, mas até nas Marcas e na Umbria. A esta proposta sua santidade responde negativamente.

A segunda carta do rei da Sardenha é datada de 20 de março. Neste documento, sua magestade diz que rendeu homenagem á soberania do papa nas Romanias; porém ao mesmo tempo dá parte a sua santidade da votação das populações a favor da annexação á Sardenha. O summo pontifice respondeu a esta carta protestando contra a usurpação de que se vê ameaçado, declarando que não manchará a sua consciencia, coadjuvando semelhante projecto.

As duas cartas dos ministros têm as mesmas datas, e não fazem mais do que confirmar as dos dois soberanos.

Tal é em resumo o sentido da correspondencia.

NOTÍCIAS SCIENTIFICAS

OBSERVATORIO METEOROLOGICO

DO

INFANTE D. LUIZ

NA ESCOLA POLYTECHNICA

BAROMETRO (PRESSÃO)	TERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
Millímetros	Grãos C.	Por 100	Rumos
9 m. 750,66	14,3	72,1	ONO.
3 t. 751,12	14,4	77,1	NO.

DIA 25.
Maxima—temperatura..... 16,0 C.
Minima..... 12,6 »
Ozone de noite..... 9,5
de dia..... 9,5
Chuva (adometro)..... 30,9 Mil.
Evaporação (vapormetro)..... 2,8 »
Altura barometrica correcta.
Altitude do barometro 95,1 metros.
Temperatura á sombra.

NOTÍCIAS COMMERCIAES

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE LISBOA

Dia 26 de abril de 1860

Fé, hiate portuguez, mestre A. P. de Campos, de Aveiro em 2 dias, com madeira e feijão; 9 pessoas de tripulação. Entrou e deu fundo hontem ás 7 horas da tarde.

Visconde d'Atoguia, paquete portuguez a vapor, capitão M. G. Xavier, da ilha da Madeira em 60 horas, com assucar e encomendas a P. Olive & C.; 27 pessoas de tripulação, 27 passageiros e 2 malas.

Julie, patacho norueguez, capitão M. Sunde, de Flekholm em 14 dias, com carvão a ordens; 7 pessoas de tripulação.

Triton, brigue hamburquez, capitão H. Dancker, de Hamburgo em 11 dias, com trigo a Engestrom & C.; 9 pessoas de tripulação.

União, barca portugueza, capitão J. da Rocha, do Pará em 38 dias, com assucar, madeira, couros e mais generos a M. J. Collares; 17 pessoas de tripulação, 2 malas e 17 passageiros, que são: Antonio Pinto Pinheiro, negociante; Antonio Joaquim de Oliveira, caixeiro; Cazemiro de Oliveira, Francisco de Oliveira, Manuel José de Sousa, José da Silva Capella, Albino José do Couto, Antonio Pinto da Silva, José Correia de Moura, Bernardo Luiz da Silva, José Francisco da Cruz, João Tavares da Cruz, José Tavares da Cruz, Joaquim Marques, José Antonio Soares, Antonio de Sousa C, Narciso da Silva, trabalhadores portuguezes.

Tejo, barca portugueza, capitão J. E. Ribeiro, de Pernambuco em 36 dias, com assucar e madeira a A. J. de Oliveira; 14 pessoas de tripulação e 6 passageiros que são: Bonifacio Antonio Pereira Lemos, ecclesiastico; José da Cunha Brandão, Braz José da Cunha Brandão, José Manuel Carvalho, carpinteiro; Antonio Gonçalves Lima, e sua mulher, marítimo, portuguezes.

Margret, patacho americano, capitão H. Greke, de Hamburgo em 14 dias, com trigo a Scholtz & C.; 7 pessoas de tripulação.

West Derby, galera ingleza, capitão J. Sargent, das ilhas Mauricias em 70 dias, com assucar ao seu consul; 26 pessoas de tripulação, e 63 passageiros, que são: José Severo Tavares, 1.º tenente comandante; Miguel Antonio Raposo, 2.º tenente immediato; Antonio Fernandes da Cunha, José Feliciano de Castilho, Cesar Augusto Campos Rodrigues, Francisco Augusto Santa Barbara, 2.º tenentes; José Joaquim Magalhães, commissario; José Joaquim Rodrigues Ferreira, escrivão; Joaquim de Sousa, Joaquim Antonio dos Santos, guardiães; José Antonio Lages, fiel de generos; João Affonso da Silveira, escrevente; José Gonçalves Camareira, enfermeiro; Agostinho Fernandes, dispensario, Ignacio Romero, creado do commandante; Antonio Contro, creado tenente Campos; A. Francisco Jorge, creado do commissario; Antonio Marques, e José Garcia da Cruz, marinheiros graduados; Antonio Domingos Lopes, Joaquim Germano da Cruz, Gonçalo de Almeida, Miguel Hypolito Ferreira, Antonio Joaquim Gonçalves Móra, Francisco Figueiredo Espinho, José Antonio, primeiros marinheiros; Antonio d'Almeida, Augusto de Figueiredo, Feliciano Antonio Joaquim, Antonio José de Magalhães, Antonio da Costa, Francisco dos Santos Lisboa, José Vicente, Francisco Ferreira, segundos marinheiros; Pedro Maria de Campos, Joaquim Ramos, Manuel Antonio 2.º, Antonio José Leitão, Manuel Maria, Francisco dos Reis, Jacinto de Sousa Santos, Henrique Joaquim Pereira, José Fernandes da Silva, Bento Garcia, Joaquim Gonçalves Martinho, Francisco Calegal, José Joaquim Gaspar, Leopoldo Augusto, Domingos José Braga, José Caetano, João da Silva Tojeiro, Antonio Carlos da Silva, Antonio Matheus, Gaspar José, Adriano Augusto Mendes, Joaquim José Dias, José Maria Motta, José Bento, primeiros grumetes; José Maria Marvão e João Felix Pedro Paulo, ambos segundos grumetes; Manuel da Costa, soldado, passageiro; Thereza da Conceição e Thereza de Jesus, igualmente passageiras, sendo todos estes os que se salvaram do brigue de guerra portuguez *Mondego*. A galera destina-se para Liverpool, e vem aqui deixar estes passageiros.

Neste dia não saiu embarcação alguma.

Bordo do vapor *Infante D. Luiz*, em frente de Belem, em 26 de abril de 1860. — *J. J. Cecilia Kol*, capitão tenente, commandante.

TELEGRAPHIA ELECTRICA

BOLETIM DO TELEGRAPHO PRINCIPAL

EM 26 DE ABRIL DE 1860

Serviço das barras

Da foz do Douro, do dia 25

Entradas—Portuguezes, galera *Nova Subtil*, de Lisboa em 5 dias.—Hiates, *Hercules* e *Nova União*, ambos em 3 dias; *Phénix*, em 2.—Rascas, *Conceição* de Aveiro, em 10; *Morreira*, em 1.—Cahiques, *Nugre*, em 3, e todos seis vindos de Aveiro; *Senhora das Necessidades*, de Cezimbra em 4 dias.

Saídas—Portuguezes, barca *Adelaide*, para o Rio de Janeiro.—Hiate *Oriente*, para Barcelona.

Fôra da barra ficam: portuguezes, galera *Saudade*, e onze hiates, entre elles o *Feliz Lembrança*, *Linha* e *Rio Douro*, e a rasca *Senhora do Pilar*, e um brigue escuna.

O mar está bom.—O vento esteve S., agora O. regulares.

De Villa do Conde, dos dias 23 e 24

N'estes dias não entraram nem saíram embarcações algumas.

Mar chão.—Vento N.

Entrou o hiate *Nova Atrevido*, do Porto, com fazendas.

Não saiu embarcação alguma.

Mar bom.—Vento SO.

Da Figueira, do dia 25

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Fôra da barra nada se avista.—Mar agitado.—Vento ONO. fresco, mau tempo.

Da Ericeira, do dia 25

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Vento ONO.—Mar picado.—Tempo nevoado e chuva.

De Setúbal, do dia 25

Entradas—Escuna dinamarqueza *Sophie*, de Lisboa, com sal.—Escunas hespanholas, *Maria Luiza*, de Villa Garcia, em lastro; *Trindade*, da Torre Velha, em lastro; arribadas.

Não saiu embarcação alguma.

Vento O. chuvoso.

De Villa Real de Santo Antonio, do dia 25

Entradas—Bateira *Tentativa*; cahique de guerra *Mindello*; e cutter de guerra *Ligeiro*; todos arribados.

Não saiu embarcação alguma.

Avistam-se fóra da barra alguns navios.

O mar está agitado.—Vento OSO. fortissimo.

De Távira, do dia 25

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Hontem de tarde saiu o cutter de guerra *Ligeiro*. O vento continua SO. mais e menos fresco, e de chuveiros.

De Faro, do dia 25

Entradas—Bote portuguez *Senhora da Conceição*, de Villa Real, com milho.—Falucho hespanhol *S. João Baptista*, da ilha Christina, vasio.

Não saiu embarcação alguma.

Tempo carregado.—Vento SO.

De Villa Nova de Portimão, do dia 22

Entrou o falucho hespanhol *S. Claudio*, da ilha Christina, em 3 dias, em lastro.

Saídas—Hiate portuguez *Senhora do Carmo*, para Lisboa, com varios generos; cahique portuguez *Villa Nova de Portimão*, para Caminha, com sal.

O mar está bom.—Vento NO. fresco.

Do dia 23

Não entrou embarcação alguma.

Saiu a galocha hollandez *Hymhondern*, para Vlaardingen, com sal e cortiça.

O mar está bom.—Vento NO. regular.

Do dia 24

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Fôra da barra está o vapor *D. Luiz*, que segue viagem para Lisboa.

Mar bom.—Vento NO. regular.

De Lagos, do dia 21

Sairam—Brigue francez *Prosper Alphonse*, para Loriet; escuna franceza *Albert Celin*, para Nantes; hiate portuguez *Recreio de Távira*, para Távira.

Dos dias 22, 23 e 24

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Mar bom.—Vento N.

De Aveiro, do dia 25

Entrou a bateira *União de Lessa*, vinda de Lessa em lastro; e o hiate *Nova União*, de Peniche com sardinha.

De Vianna do Castello, do dia 25

Entradas—Hiates portuguezes, *Esperança*, da Figueira com vinho; *Antunes 1.º*, do Porto em lastro; *Messegreiro*, de Lisboa com varios generos; cahique *Andorinha*, de Peniche com sardinha; e uma escuna ingleza, da Terra Nova com bacalhão.

Arribou o cahique *S. Vicente Ferreira*.

Appareceu fóra da barra o brigue *Mentor*, vindo do Rio de Janeiro, o qual vae para Lisboa fazer quarentena.

Em Espozendo não entrou nem saiu embarcação alguma nos dias 21, 22, 23, 24 e 25.

Direcção geral dos telegraphos do reino, em 26 de abril de 1860.—O director geral, J. B. da Silva.

FUNDOS ESTRANGEIROS

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, em 26 de abril—3 por cento consolidado a 46,90 e 46,95.

Bolsa de Paris, em 26 de abril—3 por cento francez a 70,50—4 1/2, dito a 95,10.

Bolsa de Londres, em 26 de abril—Consolidados de 94 7/8 a 95.

AVISOS

ALFANDEGA GRANDE DE LISBOA

Continua na quarta-feira 2 de maio proximo futuro, pelas onze horas da manhã, o leilão de fazendas de linho e algodão, vidros, lenços de cambraia, cobo, gomma copal, tapioca, couros, cortés de vestidos, enfeites de cabeça de senhora, espermaceite, gelatinas, luvras de pellica, luça, bandejas, papel, farinha de pau, livros, potassa etc.

Alfandega grande de Lisboa, 26 de abril de 1860.

MONTE PIO GERAL

A direcção d'este monte pio annuncia que no domingo 29 do corrente, pelas dez horas da manhã, continua o leilão de penhores de ouro, prata, pedras preciosas, inscripções, e de um aparelho completo de loja de superior qualidade.

Escritorio do monte pio geral, 23 de abril de 1860.—O secretario, Augusto Cesar da Fonseca.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA

Rua dos Douradores n.º 72, 1.º andar

É convocada a assembléa geral a reunir-se do domingo 29 do corrente, pelas tres horas e meia da tarde, para se tratar dos trabalhos pendentes da ultima sessão.

Mesa da assembléa geral, 24 de abril de